

Manifestação na Tocha

Produtores de leite exigem intervenção do Governo e dirigentes ameaçam retirar leite estrangeiro das grandes superfícies

04.05.2009 - 16h06 Lusa

Cerca de uma centena de produtores de leite exigiu hoje, na Tocha, distrito de Coimbra, a intervenção do Governo para aumentar o preço à produção, numa manifestação com dirigentes associativos a ameaçarem retirar o leite estrangeiro das grandes superfícies.

"Exigimos que o Governo intervenha imediatamente para que o leite em pó que os compradores dizem ter em armazém seja escoado, senão vamos às grandes superfícies retirar o leite estrangeiro, como aconteceu em França", afirmou Isménio Oliveira, dirigente da Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra (ADACO).

Isménio Oliveira dirigia-se aos produtores de leite, após uma reunião com um administrador da Lacticoop, na Tocha, da qual "saiu com poucas expectativas" e depois de alertar que "já se fala de uma nova baixa do preço ao produtor em Junho".

"Disseram-nos que estão a fazer tudo para que não haja novas descidas do preço do leite à produção, mas o problema é que 50 por cento do leite estão a fazê-lo em pó, o leite diário que estão a receber neste momento não estão a conseguir vender", disse.

O dirigente associativo frisou que os produtores de leite "não podem suportar esta descida do preço do leite", que, no último ano, "baixou 35 por cento, enquanto os factores de produção (gasóleo, electricidade, rações, adubos, pesticidas) aumentaram 30 por cento".

"Se não aumentarem o preço ao produtor, iremos fazer uma iniciativa muito mais forte", advertiu, frisando que "o Governo tem de arranjar uma maneira para que haja escoamento do leite nacional".

No espaço de um ano, "o preço do leite ao produtor passou de um valor indicativo de 40 a 42 cêntimos o litro para 29 a 30 cêntimos o litro", sublinhou, por sua vez, João Dinis, dirigente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

A 1 de Abril, "o preço do litro ao produtor baixou quatro cêntimos", e, não obstante as "sucessivas descidas, o preço ao consumidor continua o mesmo ou mais", afirmou Isménio de Oliveira.

"O Governo diz que não pode intervir no mercado (do leite) mas fê-lo em relação à banca, os agricultores têm mais direito de ser apoiados do que meia dúzia de banqueiros falidos, corruptos e vigaristas", acusou entretanto o dirigente da CNA.

No meio dos manifestantes, na maioria mulheres, Zulmira Loureiro, de 49 anos, apresentou-se com uma corda ao pescoço, um biberão de leite numa mão e espigas de trigo na outra.

"Como sobrevivo? Não sobrevivo, é a corda ao pescoço. O biberão é para o ministro (da Agricultura) ou para o presidente da Lacticoop", disse a produtora de leite aos jornalistas.

Os dirigentes da CNA e da ADACO anunciaram que vão solicitar uma audiência ao ministro da Agricultura, a quem irão dirigir uma moção a exigir a intervenção do Estado.

No documento, entre outras questões, reclamam o "aumento do controlo das importações de leite e carne" e a "suspensão temporária das prestações contributivas dos agricultores para a Segurança Social, sem perda de direitos".